Biblioteca Centro de Memoria - UNICAMP

CMUHE017277

GUGLIELMINETTI, Rose. Merenda come mais R$ 1,2 mi: total suplementar será destinado para pagar empresa responsável pelo lanche escolar em duas regiões. Diário do Povo, Campinas 29 set., 2000.

ROSE GUGLIELMINETTI

A Prefeitura de Campinas gastará mais R$ 1,2 milhão do que havia previsto no início do ano para pagar a empresa Vital, que serve merenda nas regiões Leste e Sudoeste, onde estão localizados bairros como Vila Brandina, Jardim Nilópolis, Jardim Melina e Ademar de Barros. A Vital gastou em nove meses toda a verba que deveria ser suficiente até dezembro.

O valor saltará de R$ 11,9 milhões para R$ 13,1 milhões. O aumento será de 11% aos cofres públicos. Nesta região são atendidos 48 mil alunos dos 440 mil de toda a cidade. O novo valor corresponde a cerca de 1,3 milhões de refeições. O preço médio é de R$0,89 por refeição.

A suplementação de verbas para o prefeito Chico Amaral (PPB) não significa um aumento no custo da merenda. Segundo ele, a operação será feita porque foi constatado que nestas regiões os alunos comeram mais e o pagamento refere-se à quantidade consumida e não ao preço. "Não posso deixá-los sem comida. O meu compromisso é alimentá-las", explicou o prefeito.

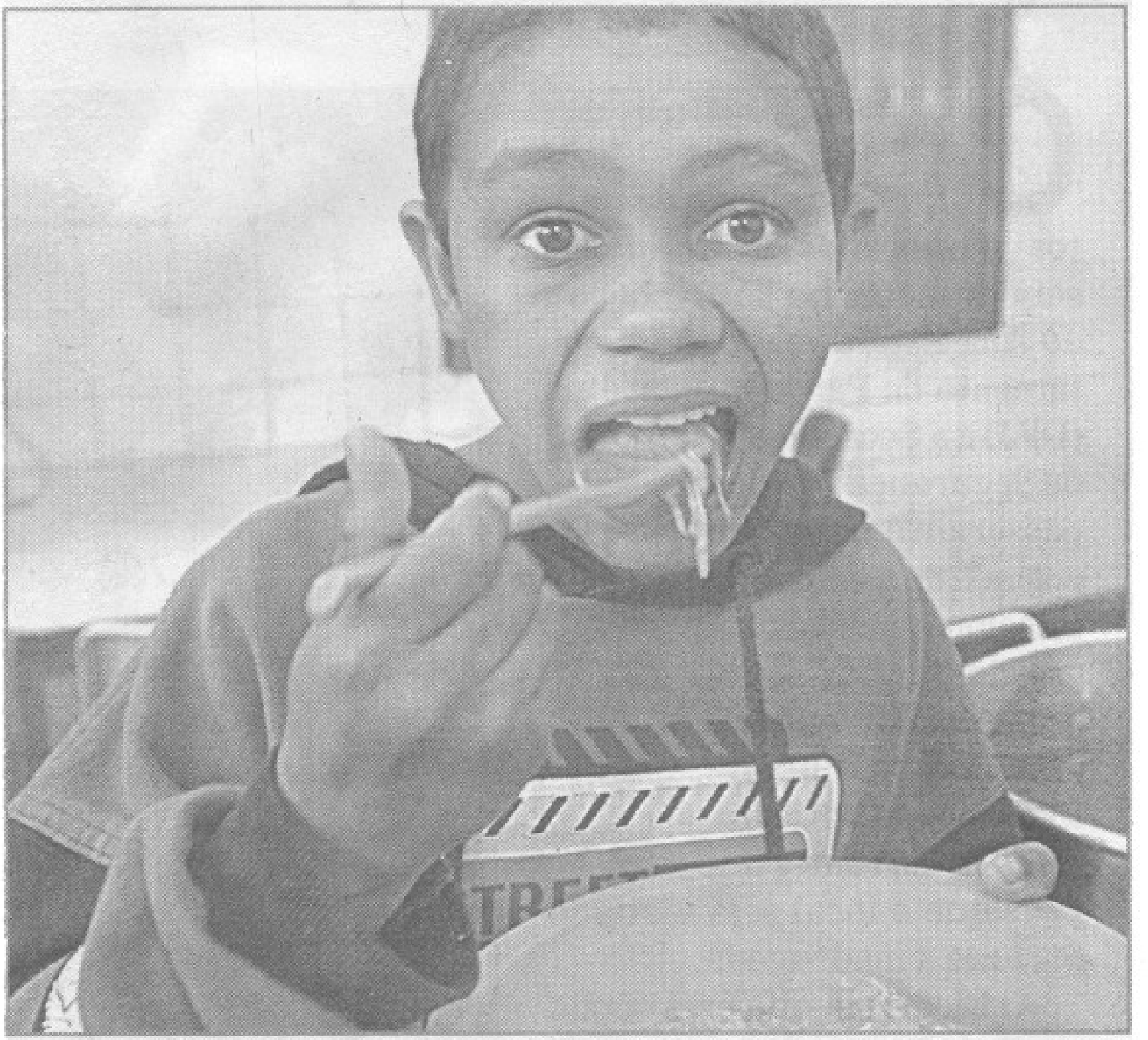
Aumento será de 11% aos cofres públicos

O vereador Carlos Signorelli (PT) não concorda com as explicações de Chico e disse que o valor que foi destinado no início do ano era mais do que suficiente. Ele ressaltou que antes da terceirização, que aconteceu em 97, a Prefeitura gastava R$ 11 milhões/ano em toda a cidade e com a mudança o valor passou para R$ 25 milhões. "Se fizermos uma comparação é fácil perceber que a Prefeitura está gastando em apenas uma parte da cidade um valor maior do que desembolsava para a cidade toda no sistema antigo. É um ônus muito caro", criticou.

A assessoria de imprensa da Prefeitura disse que a suplementação neste tipo de processo é prevista porque se faz uma projeção do número de merendas que devem ser servidas durante o ano. De acordo com a Administração, os alunos da região Leste, por exemplo, rejeitavam a merenda antes da terceirização e com a mudança e a melhora da qualidade nos alimentos servidos a aprovação foi de 79%. No entanto, Signorelli acredita que esta suplementação será a primeira de uma série. "Estou aguardando novos aditamentos. Acho que esta empresa foi a apenas a primeira e com os novos pedidos os valores devem chegar a R$ 25 milhões , como no ano passado", previu.

Apesar das justificativas da Prefeitura o vereador entrará, na próxima semana, com uma representação contra a Prefeitura no Ministério Público. "Desde quando o processo foi iniciado eu tenho lutado contra. Acho um desperdício do dinheiro público. O que está acontecendo com a merenda em Campinas é um absurdo", desabafou o vereador.

Dominique Torquato / Digital



Merenda escolar: consumo total em apenas nove meses